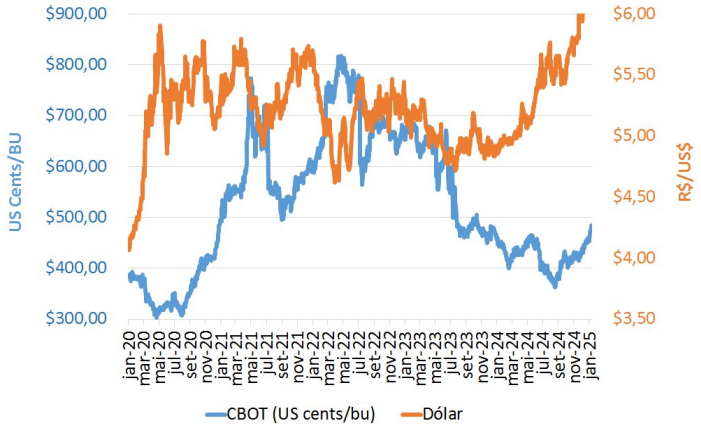
MILHO – 13-01 a 17-01-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R$/60Kg	44,00	58,00	56,00	27,27%	-3,45%
Londrina/PR	R$/60Kg	47,00	61,00	61,00	29,79%	0,00%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	56,50	65,00	66,00	16,81%	1,54%
Barreiras/BA	R$/60Kg	73,00	63,50	63,50	-13,01%	0,00%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	69,00	68,50	68,00	-1,45%	-0,73%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	68,20	75,50	79,20	16,13%	4,90%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	66,40	77,00	79,60	19,88%	3,38%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	84,60	80,20	80,80	-4,49%	0,75%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	174,98	180,78	188,02	7,46%	4,01%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	206,20	215,60	224,60	8,92%	4,17%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R$/60Kg	86,41	112,86	115,52	33,68%	2,36%
Importação (ARG - Paranaguá)	R$/60Kg	83,62	106,89	109,89	31,41%	2,81%
Paridade Exportação*	R$/60Kg	65,91	76,61	78,61	19,26%	2,60%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	64,70	74,12	74,65	15,38%	0,72%
Dólar Ptax compra	R$/US$	4,91	6,10	6,06	23,31%	-0,65%

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R$39,21; PR e MG: R$47,79; RS: R$52,38.

COTAÇÕES CBOT US$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Fonte: ComexStat e Secex

Equipe de análise de mercado - SUGOF E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel.: (61) 3312-6040

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho mantém-se sustentado por preços firmes na Bolsa de Chicago, refletindo dois fatores principais, o fluxo acelerado de exportações norte-americanas, significativamente superior ao do ciclo 2023/24, e os cortes nos estoques finais provocados pela redução na estimativa da safra 2024 dos Estados Unidos. Esse quadro, indica a forte demanda pelo grão norte-americano, impulsionando as cotações no mercado internacional.

No Brasil, a valorização dos preços em Chicago, combinada com um câmbio favorável, tem gerado oportunidades atrativas para exportações. Apesar desse cenário positivo para o comércio exterior, a menor disponibilidade interna de milho apresenta uma limitação ao potencial de embarques.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 4,4% colhido. Em MG, as lavouras se encontram em boas condições, mas o excesso de chuvas no noroeste do estado pode prejudicar a polinização. No RS, o tempo seco favoreceu a evolução da colheita, que ainda apresenta bons resultados. Entretanto, a falta de chuvas tem causado estresse nas plantas e perda de produtividade nas áreas em florescimento e enchimento de grãos. Na BA, as lavouras se desenvolvem bem no Oeste, enquanto as áreas semeadas no Centro Norte e Sul tem o seu desenvolvimento afetado devido aos baixos volumes de chuva. No PR, o tempo mais seco favorece a maturação da cultura. Em SC, nas primeiras áreas colhidas foram obtidas ótimas produtividades, porém a redução das precipitações nos últimos dias tem provocado sintomas de estresse hídrico em grandes áreas. Em SP, a colheita foi iniciada em algumas áreas. No MA, o plantio foi intensificado no noroeste do estado devido a regularização das chuvas na região. Em GO, as condições climáticas continuam favoráveis ao desenvolvimento da cultura. No PA, o plantio avança nas regiões de Paragominas e Santarém, favorecido pela regularização das precipitações. “

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a dezembro de 2024, somaram 34,92 milhões de toneladas. Este número é 29,79% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 49,74 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.
Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a valorização do dólar e os preços firmes na Bolsa de Chicago têm oferecido suporte às cotações. O quadro climático se mostra ótimo para a safra de verão, que já deu início ao trabalho de colheita com expectativas de boas produtividades. A longo prazo, o cenário de uma menor safra de verão e de aumento na demanda doméstica, pode levar a uma alta dos preços no pais.